

Ao Longe os Barcos de Flores

(A Ovídio de Alpoim)

*Só, incessante, um som de flauta chora,
Viúva, grácil, na escuridão tranqüila,
- Perdida voz que de entre as mais se exila,
- Festões de som dissimulando a hora*

*Na orgia, ao longe, que em clarões cintila
E os lábios, branca, do carmim desflora...
Só, incessante, um som de flauta chora,
Viúva, grácil, na escuridão tranqüila.*

*E a orquestra? E os beijos? Tudo a noite, fora,
Cauta, detém. Só modulada trila
A flauta flébil... Quem há-de remi-la?
Quem sabe a dor que sem razão deplora?*

Só, incessante, um som de flauta chora...

*Desce em folhedos tenros a colina:
œEm glaucos, frouxos tons adormecidos,
Que saram, frescos, meus olhos ardidos,
Nos quais a chama do furor declina...*

*Oh vem, de branco, - do imo da folhagem!
Os ramos, leve, a tua mão aparte.
Oh vem! Meus olhos querem desposar-te,
Refletir-te virgem a serena imagem.*

*De silva doida uma haste esquiva
Quão delicada to osculou num dedo
Com um aljôfar cor de rosa viva!...*

*Ligeira a saia... Dote brisa impele-a...
Oh vem! De branco! Do imo do arvoredado!
Alma de silfo, came de camélia...*

*Chorai, arcadas
Do violoncelo!*

Convulsionadas,

Pontes aladas

De pesadelo...

*De que esvoaçam,
Branços, os arcos...
Por baixo passam,
Se despedaçam,
No rio, os barcos.*

*Fundas, soluçam
Caudais de choro...
Que ruínas, (ouçam)!
Se se debruçam,
Que sorvedouro!...*

*Tremulos astros...
Soidões lacustres...
∞Lemes e mastros...
E os alabastros
Dos balaústres!*

*Umás quebradas!
Blocos de gelo...
Chorai, arcadas,
Despedaçadas,
Do violoncelo.*